

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

AMANDA HOFMAN MÜHLENBRUCH

O PERFIL DO CONSUMIDOR DE LEITE DE CABRA

PONTA GROSSA

2022

AMANDA HOFMAN MÜHLENBRUCH

O PERFIL DO CONSUMIDOR DE LEITE DE CABRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Bacharelado em Zootecnia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Ciências Agrárias e de Tecnologia.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Fabiana Alves de Almeida

PONTA GROSSA

2022

O PERFIL DO CONSUMIDOR DE LEITE DE CABRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharelado em Zootecnia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Ciências Agrárias e de Tecnologia.

Ponta Grossa, 22 de fevereiro de 2022

Prof.^a Dr.^a Fabiana Alves de Almeida – Orientadora
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^a Dr.^a Adriana de Souza Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^a Dr.^a Amanda da Lapa Silva
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dedico aos meus pais, Patrícia e Armando, ao meu noivo Alan e aos meus amigos e familiares.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre me conduziu pelos melhores caminhos e me iluminou.

Aos meus pais Patrícia e Armando, por jamais saírem do meu lado e sempre me apoiarem em todas as minhas decisões.

Ao meu noivo Alan por sempre estar comigo me incentivando e me ajudando a superar minhas dificuldades.

À Prof^a. Dr^a. Fabiana Alves de Almeida, por todos os ensinamentos, pela dedicação e compreensão, além de todo o acompanhamento e auxílio para a elaboração deste projeto.

Às minhas melhores amigas e irmãs de outra mãe, Bárbara e Letícia J. que sempre estiveram comigo e jamais deixaram que eu desistisse dos meus sonhos, além de sempre estarem torcendo por mim.

À minhas amigas Letícia T. e Gilmara, por todos esses anos na graduação, vocês tornaram tudo mais leve e descontraído.

A todos os meus amigos que são presentes em minha vida, cada um sabe o quão especial é pra mim.

Aos professores destes 5 anos que sempre compartilharam seus conhecimentos com muita competência para que me auxiliassem a ser quem sou hoje.

“Todo progresso acontece fora da zona de conforto.”

(Michael John Bobak)

RESUMO

A produção de leite de cabra é a terceira maior produção mundial, sendo o leite de vaca e búfalas a primeira e segunda posição, respectivamente. O leite caprino apresenta alto valor nutricional, sendo rico em proteínas, ácidos graxos essenciais, carboidratos, minerais e vitaminas. Atualmente existe um nicho de mercado consumidor do leite caprino bastante expressivo, que são as pessoas que apresentam alergia ao leite bovino, principalmente crianças em fase de crescimento e desenvolvimento. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil do consumidor de leite caprino, e suas preferências. A avaliação foi realizada por um questionário sobre o consumo de leite caprino através da plataforma *Google Formulários*. Foram obtidas 290 respostas, os dados foram submetidos à análise descritiva utilizando a ferramenta de análise gráfica do *Microsoft Office Excel*[®]. Dos resultados avaliados, homens e mulheres apontaram o consumo de leite, independente da espécie. Entretanto, com relação ao leite caprino 32,06% dos participantes afirmaram ter experimentado. Poucos (1,03%) ingerem o leite de cabra com maior frequência (1 consome diariamente e 2 consomem de duas à três vezes por semana, os demais, ocasionalmente), e apresentaram satisfeitos com a qualidade do produto que adquiriram. Observou-se que o principal motivo para o não consumo do leite caprino é a falta de habitualidade, ao passo que 146 pessoas afirmaram que a principal razão para consumir esse produto é a curiosidade. As mulheres (69,7%) consomem mais leite caprino do que os homens (30,3%), porém a falta de hábito de consumo, o preço elevado e outros fatores impedem que este produto seja adquirido com maior facilidade. Foi possível concluir que os entrevistados possuem interesse em experimentar esse leite, entretanto questões culturais e falta de disponibilidade do produto em mercados acabam por impedir que as pessoas o introduzam em suas rotinas.

Palavras-chave: caprino, consumidor, leite.

ABSTRACT

Goat milk production is the third largest in the world, with cow and buffalo milk in the first and second position, respectively. Goat milk has a high nutritional value, being rich in proteins, essential fatty acids, carbohydrates, minerals and vitamins. Currently, there is a very expressive consumer market niche for goat milk, which are people who are allergic to bovine milk, especially children in the growth and development phase. The present study aimed to evaluate the profile of the goat milk consumer, and their preferences. The evaluation was carried out by a questionnaire on the consumption of goat milk through the Google Forms platform. 290 responses were obtained, the data were submitted to descriptive analysis using the graphical analysis tool of Microsoft Office Excel®. From the results evaluated, men and women indicated the consumption of milk, regardless of the species. However, with regard to goat milk, 32.06% of the participants said they had tried it. Few (1.03%) ingest goat's milk more frequently (1 consumes it daily and 2 consumes it two to three times a week, the others occasionally), and they were satisfied with the quality of the product they purchased. It was observed that the main reason for not consuming goat milk is lack of habit, while 146 people stated that the main reason for consuming this product is curiosity. Women (69.7%) consume more goat milk than men (30.3%), but the lack of consumption habits, the high price and other factors prevent this product from being purchased more easily. It was possible to conclude that the interviewees are interested in trying this milk, however cultural issues and lack of availability of the product in markets end up preventing people from introducing it into their routines.

Keywords: goat, consumer, milk.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes por gênero.....	16
Gráfico 2 - Idade declarada pelos participantes.....	17
Gráfico 3 - Nível de Instrução dos participantes	17
Gráfico 4 - Renda mensal dos participantes	18
Gráfico 5 - Estados presentes nas respostas do formulário	18
Gráfico 6 - Cidades do Paraná que responderam o questionário.....	19
Gráfico 7 - Percentual de pessoas do sexo masculino e feminino que consomem leite de qualquer origem.....	19
Gráfico 8- Percentual de pessoas, de acordo com a renda mensal (em salários-mínimos), que consomem leite de origem animal ou vegetal.	20
Gráfico 9- Percentual de pessoas, de acordo com o nível de instrução, que já experimentaram ou não o leite de cabra.	21
Gráfico 10 - Frequência do consumo de leite de cabra	21
Gráfico 11 - Formas de aquisição do leite caprino. Era possível assinalar mais de uma resposta.	22
Gráfico 12 – Nível de satisfação com o leite de cabra consumido de acordo com o gênero declarado.....	23
Gráfico 13 – Motivos pelos quais as pessoas não consomem leite de cabra. Era possível assinalar mais de uma resposta.	24
Gráfico 14 – Fatores que levariam as pessoas a consumir o leite de cabra. Era possível assinalar mais de uma resposta.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
PNAD	Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	MATERIAL E MÉTODOS	14
2.1.	Formulário de Pesquisa.....	14
2.2.	Amostragem e Tabulação dos Dados.....	14
2.3.	Análise estatística	14
3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.	CONCLUSÕES	Erro! Indicador não definido.
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
	ANEXO A – DESCRIÇÃO DO OBJETIVO DO FORMULÁRIO, IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA E PERGUNTAS SOBRE O CONSUMO DE LEITE DE CABRA	30

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 60 houve um crescimento expressivo no rebanho de caprino mundialmente, em especial nos países em desenvolvimento. A China apresenta a maior população de cabras no mundo, com 18,19% do total, seguido pela Índia, Paquistão e Bangladesh (SKAPETAS & BAMPIDIS, 2018). O Brasil possui um efetivo total de 12 milhões de cabeças, sendo o maior produtor de caprinos do continente americano (IBGE, 2020).

A região nordeste recebe grande destaque, contribuindo com 93% do rebanho brasileiro, onde a caprinocultura leiteira é mais difundida. Tal fato se deve às condições climáticas da região e econômicas da população, uma vez que o clima é mais seco e quente e a população em sua maioria é mais carente. Diante destas condições, as cabras são animais extremamente rústicos e adaptáveis a esse tipo de clima, e, demandam menos gastos e cuidados, uma vez que são mais resistentes a doenças (MADRUGA, et al., 2005). A produção anual nacional de leite caprino é de 25 milhões de litros, sendo este uma grande fonte de segurança alimentar e renda para os produtores, pois parte da sua produção é vendida para o governo que destina o produto para programas de alimentação (IBGE, 2017).

A cabra é a terceira espécie produtora de leite em volume de produção mundial, ficando atrás apenas da produção de leite de vaca e de búfala. O leite caprino apresenta alto valor nutricional, sendo rico em proteínas, ácidos graxos essenciais, carboidratos, minerais e vitaminas (CUTANDA et al., 2016). Contém cerca de 2,6 a 4,1% de proteínas de alto valor biológico, ao passo que possui 3,0 a 5,6% de gordura, sendo estas compostas pelos ácidos graxos capríco, caprílico e cáprico, que permitem uma digestão e absorção facilitadas (RAYNAL-LJUTOVAC et al., 2008).

O leite de cabra permite que sejam fabricados diversos derivados, como queijos frescal, Boursin natural ou com especiarias (alho, cebola, ervas), massa semidura como Moleson, massa semimole como Chevrotin, Chabochu, Crostin, Saint Mauri, Piramide, entre outros (EMBRAPA, 2007), iogurtes e sorvetes, porém, estes alcançam um nicho de mercado mais específico, principalmente devido ao seu alto valor agregado (CORDEIRO, 2006).

Atualmente existe um nicho de mercado consumidor do leite caprino bastante expressivo, que são as pessoas que apresentam alergia ao leite de vaca, principalmente crianças em fase de crescimento e desenvolvimento (LUCENA et al., 2018). Sendo assim, o leite de cabra torna-se uma boa alternativa para os consumidores que apresentam estas disfunções (TOPOROVSKI, 2007). No geral, os consumidores de leite caprino alegam que a principal razão para o seu consumo é o fato de ser um produto saudável e alternativo para quem apresenta distúrbios com

o leite de vaca, além de ser mais saboroso que o leite bovino (DELGADO-JÚNIOR et. al., 2020).

Na literatura são poucos os trabalhos que avaliaram o perfil do consumidor de leite de cabra. Em um estudo realizado em Uberlândia – MG, Dias et al. (2018) apontaram que os produtos lácteos de cabra não foram experimentados pela maioria dos participantes do estudo. Parte dos participantes que experimentaram aprovou estes produtos, entretanto destacaram que o principal motivo do não consumo é a falta de hábito, seguido pelo preço alto.

Ao avaliar a Zona da Mata mineira, Delgado Junior et al. (2020) delinearam o perfil do consumidor ou potencial consumidor de leite caprino e constataram que o desconhecimento e a falta de hábito de consumo da população são os principais fatores que impedem o crescimento do consumo na região. Segundo os autores, a principal justificativa para comprar o leite é por ser um produto considerado mais saudável e que idosos com renda mais elevada tem mais propensão em comprar o leite de cabra. Quando estimou o país, Pimenta et al. (2021) relataram que 43,4% dos participantes afirmaram que experimentariam o leite de cabra se tivessem oportunidade. Com relação ao consumo deste leite, 57,2% afirmaram que consomem/já consumiram o produto.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil do consumidor de leite caprino, bem como suas razões para consumir ou não este produto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob parecer nº 4.747.933.

2.1. *Formulário de Pesquisa*

A avaliação foi realizada através de um questionário contendo 19 perguntas sobre o consumo de leite caprino (ver em Anexo A), no formato de pesquisa de opinião, conforme normas da resolução 510/2016 (BRASIL, 2016). Para ampla divulgação e preenchimento optou-se por utilizar o formulário da plataforma *Google Formulários*. No enunciado das perguntas, foi evitado o uso de expressões técnicas e de questões que poderiam induzir à resposta (LAGES, 2009).

Antes do envio do formulário de pesquisa, as perguntas foram submetidas a um teste com 20 pessoas, com base nas respostas foi constatado que havia perguntas ambíguas e que algumas repostas dadas não eram as esperadas, por este motivo algumas perguntas foram reformuladas. A pesquisa foi realizada no período de junho até agosto de 2021

2.2. *Amostragem e Tabulação dos Dados*

O formulário foi enviado via e-mail e aplicativo de mensagem para os entrevistados, assim como nas redes sociais para ampla divulgação e para facilitar o acesso dos interessados em preenchê-lo. Foram avaliadas somente as respostas de pessoas maiores de 18 anos de idade.

Foi estipulado o prazo de 60 dias para recebimento das respostas, após esse período os dados foram tabulados como se segue:

a) separação por sexo: feminino, masculino e outro.

b) separação por escolaridade: ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; ensino superior incompleto; ensino superior completo e pós-graduação.

c) separação por renda familiar: até 1 salário-mínimo; de 1 a 3 salários-mínimos; de 3 a 5 salários-mínimos; de 5 a 10 salários-mínimos; mais que 10 salários-mínimos.

d) geral, sem separação por categorias.

2.3. *Análise estatística*

Os dados foram submetidos à análise descritiva utilizando a ferramenta de análise gráfica do programa *Microsoft Office Excel*[®] (Microsoft Office Excel[®], 2016, Brasil). Como o número

de respostas obtidas foram pequenas (290), estas foram separadas por sexo, escolaridade, renda familiar e geral. Com exceção da categoria geral, para as outras categorias (sexo, escolaridade e renda familiar), optou-se por utilizar os valores em porcentagem, pois os valores absolutos poderiam não mostrar a realidade ou ser superestimado, uma vez que obtivemos grande número de respostas de pessoas do sexo feminino entre 18 e 30 anos com ensino superior incompleto e renda de 1 a 3 salários-mínimos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, 290 pessoas responderam o formulário, englobando 20 estados da federação, sendo que 202 se declararam do sexo feminino (69,65%) e 88 do sexo masculino (30,34%) (Gráfico 1). Resultados semelhantes foram obtidos por Dias et al. (2018), onde avaliaram a cidade de Uberlândia – MG e encontraram que a maioria das pessoas que responderam o formulário foram mulheres (56,73%). De acordo com dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), o número de mulheres no Brasil é maior que o de homens, sendo 51,8% de pessoas do sexo feminino e 48,2% do sexo masculino (IBGE, 2019) situação que pode estar relacionada com os percentuais observados.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes por sexo

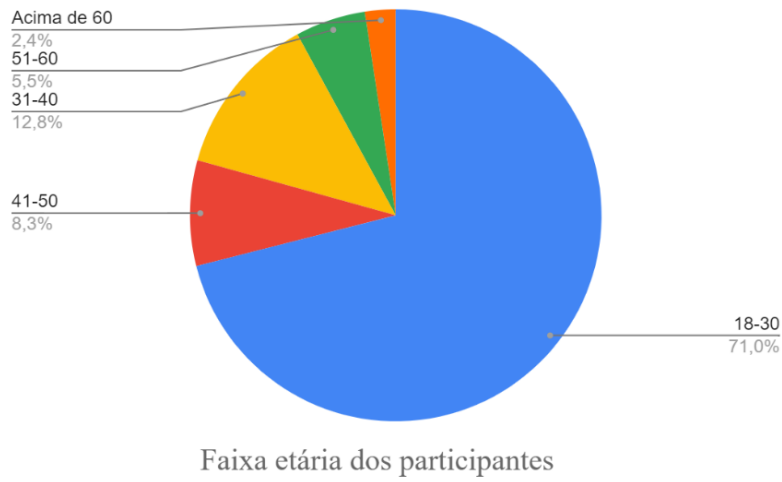


Fonte: A autora.

Com relação à idade, as pessoas entre 18 e 30 anos foram as que mais responderam o formulário, contabilizando um total de 71%, seguidas das pessoas com 31 a 40 anos que representaram 12,8% do total. A faixa etária que menos apresentou respostas foi a acima de 60 anos, totalizando 2,4% (Gráfico 2). Pessoas com o ensino superior incompleto foram as que mais apresentaram respostas, sendo 40,3% do total, seguidas pelas pessoas com pós-graduação (22,8%), ensino superior completo (21,7%), bem como ensino médio completo (13,1%) e ensino médio incompleto (1%) (Gráfico 3).

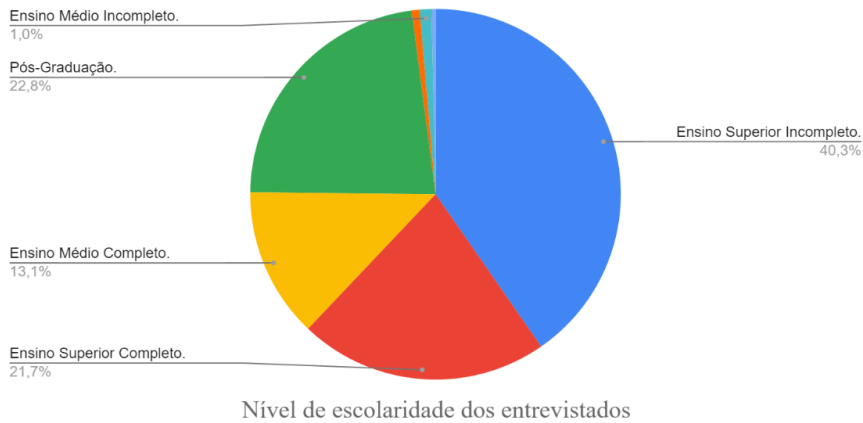
Segundo Silveira e Schimidt (2020) que obtiveram resultados semelhantes, estes fatos devem-se à divulgação do formulário ser principalmente via redes sociais com enfoque no setor da agropecuária, onde as faixas etárias e níveis de instrução com um maior número de respostas estão mais presentes.

Gráfico 2 - Idade declarada pelos participantes



Fonte: A autora.

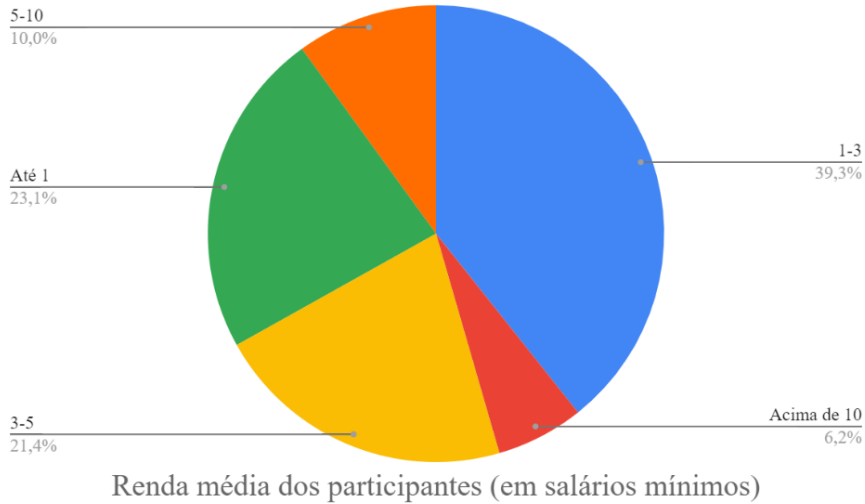
Gráfico 3 - Nível de Instrução dos participantes



Fonte: A autora.

Observou-se que as pessoas que afirmaram ter renda de 1 a 3 salários-mínimos foram as que mais apresentaram respostas, sendo 39,3% do total, e as que declararam ter renda acima de 10 salários-mínimos foram as que menos responderam o formulário, totalizando 6,2% (Gráfico 4).

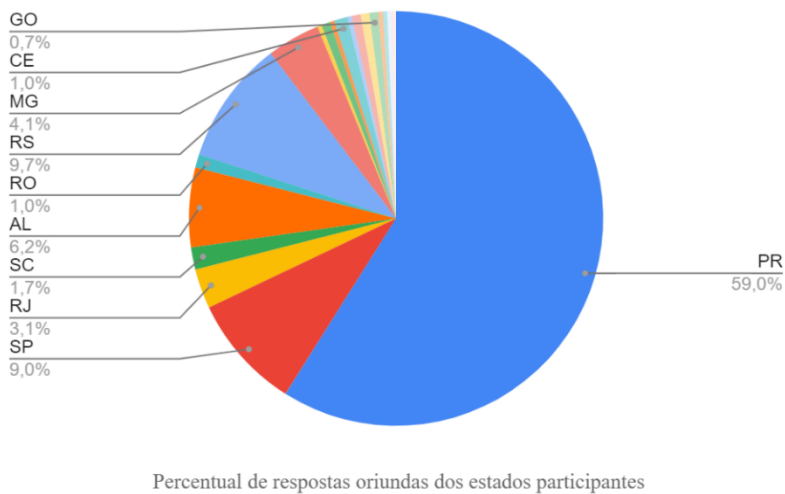
Gráfico 4 - Renda mensal dos participantes



Fonte: A autora.

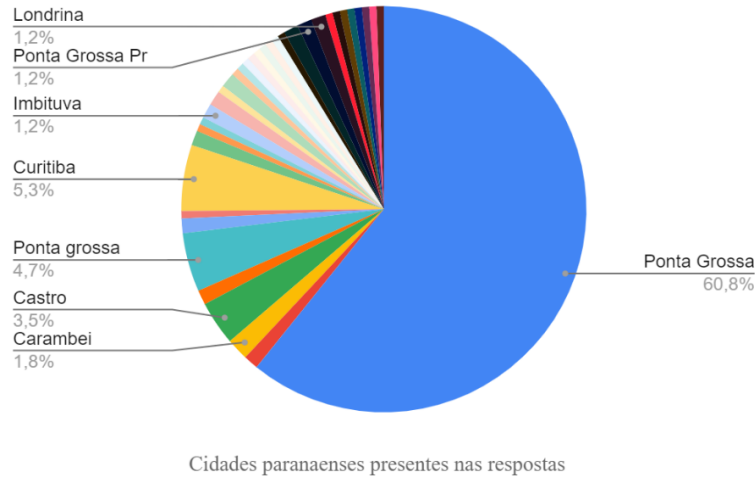
Dentre os estados da federação, o maior número de respostas foi de pessoas residentes no Paraná, com 59% do total (Gráfico 5), sendo as cidades de Ponta Grossa (66,7%) e Curitiba (5,3%) as que mais obtiveram porcentagem (Gráfico 6). Além do Paraná, responderam o formulário pessoas do Rio Grande do Sul (9,7%), de São Paulo (9%), de Alagoas (7%), de Minas Gérias (4%), do Rio de Janeiro (3,1%) e 8,2% de respostas dos outros estados da federação (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Estados presentes nas respostas do formulário



Fonte: A autora.

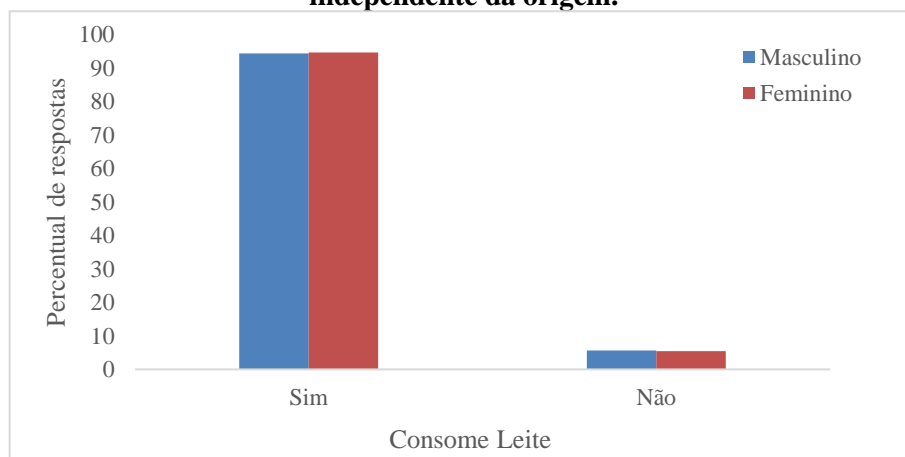
Gráfico 6 - Cidades do Paraná que responderam ao questionário



Fonte: A autora.

No gráfico 7 observa-se que mulheres e homens em sua maioria (94,32% e 94,55%, respectivamente) afirmaram consumir leite de algum tipo, fato este que está diretamente relacionado com a cultura brasileira que estimula o consumo de produtos de origem animal, dentre eles, o leite. De acordo com Siqueira (2019), os laticínios são considerados como o segundo segmento da indústria alimentícia mais importante. Com relação ao não consumo de leite, 5,68% e 5,44% foram o percentual de respostas do sexo masculino e feminino, respectivamente, incluindo as que se declaram vegetarianas/veganas e as intolerantes à lactose e/ou alérgicas ao leite.

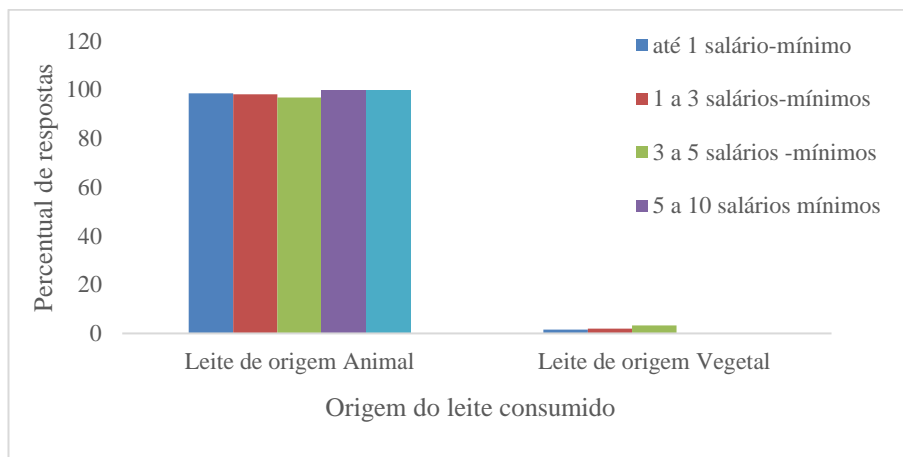
Gráfico 7 - Percentual de pessoas do sexo masculino e feminino que consomem leite independente da origem.



Fonte: A autora.

Em relação ao consumo de leite de acordo com a renda mensal, observou-se que todas as faixas de rendas declaradas apresentaram alto percentual de consumo de leite de origem animal. Entretanto, para o consumo de leite de origem vegetal, observou-se que a renda de 3 a 5 salários-mínimos que apontou 3% do total. As rendas de 5 a 10 salários-mínimos e mais que 10 salários-mínimos não apresentaram respostas (Gráfico 8). Este resultado indica que o consumo de leite é habitual a população brasileira, e isso ocorre independente da renda familiar. Apesar de ter havido um aumento no número de pessoas adeptas ao consumo de leite de origem vegetal, esse percentual ainda é muito pequeno quando comparado ao consumo de leite de origem animal. O resultado sugere que o preço e a falta de hábito seja um dos responsáveis pelo baixo consumo, principalmente daqueles que possuem a renda mais baixa.

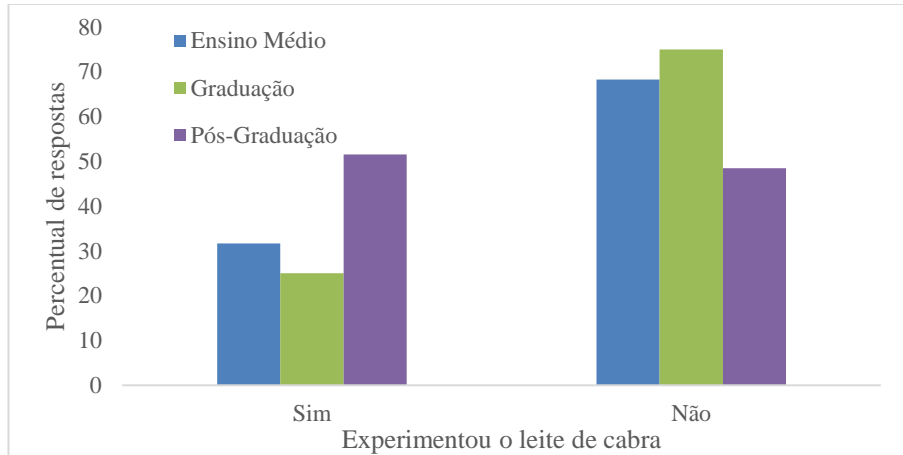
Gráfico 8- Percentual de pessoas, de acordo com a renda mensal (em salários-mínimos), que consomem leite de origem animal ou vegetal.



Fonte: A autora.

Com relação ao nível de instrução ensino médio, graduação e pós-graduação, o gráfico 9 mostra que as três categorias obtiveram maior percentual de respostas para nunca ter experimentado leite de cabra, sendo 68,3%, 75% e 48,5% respectivamente. Estes dados coincidem com Dias et al. (2018), onde em Uberlândia, MG, 76% dos seus entrevistados afirmaram nunca ter experimentado leite caprino (incluindo todas as escolaridades). Fatores como estes estão diretamente relacionados com a maioria das respostas (80%) serem oriundas de estados do centro-sul do país, estando ligados com hábitos culturais, visto que aproximadamente 70% do volume de leite de cabra produzido é na região nordeste (IBGE, 2018) e o estado do Paraná que obteve maior número de respostas, produz em torno de 210 mil litros de leite de cabra/ano (Capril Virtual, 2017).

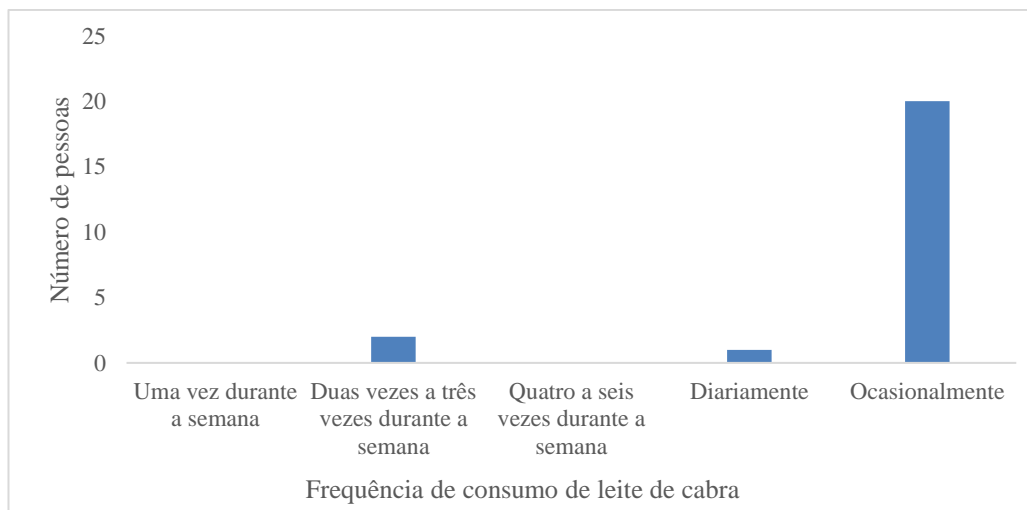
Gráfico 9- Percentual de pessoas, de acordo com o nível de instrução, que já experimentaram ou não o leite de cabra.



Fonte: A autora.

No gráfico 10 está o número de pessoas que consomem leite de cabra com maior frequência, sendo que dos 23 que afirmaram consumir, 20 apontaram que a frequência de consumo é ocasionalmente, 2 consomem de duas à três vezes por semana e um afirmou consumir diariamente. Pimenta et al. (2021), ao avaliarem a frequência do consumo de leite de cabra no Brasil, observaram que a minoria dos entrevistados (8) afirmou consumir diariamente o produto, ao passo que um número maior afirmou consumir ocasionalmente (193), sendo parecidos com os obtidos pela presente pesquisa.

Gráfico 10 - Frequência do consumo de leite de cabra

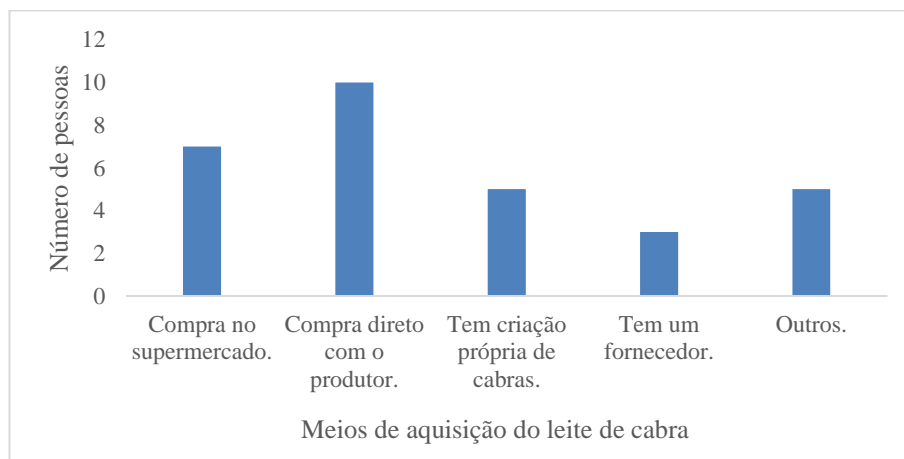


Fonte: A autora.

Das pessoas que disseram consumir leite de cabra, 10 afirmaram comprar direto com o produtor, 7 compram no supermercado, 5 criam os animais, 5 alegam outros lugares e 3

possuem um fornecedor (Gráfico 11). A compra direta com o produtor é muito comum entre as pessoas que consomem produtos de origem caprina e ovina. Pode-se citar vários fatores responsáveis por esse comportamento, porém o principal é a cadeia desarmonizada que acaba permitindo que exista o comércio destes produtos diretamente com o produtor. No entanto, Silveira & Schmidt (2020) reportaram que a maioria de seus entrevistados (209) adquiriram o leite de cabra em supermercados, seguidos por compra direta no produtor (111), e, uma minoria possui produção própria (22). Atualmente o país importa leite caprino para suprir as demandas principalmente da região sul e sudeste, devido à baixa produção deste produto nestas regiões (CELIA, 2011).

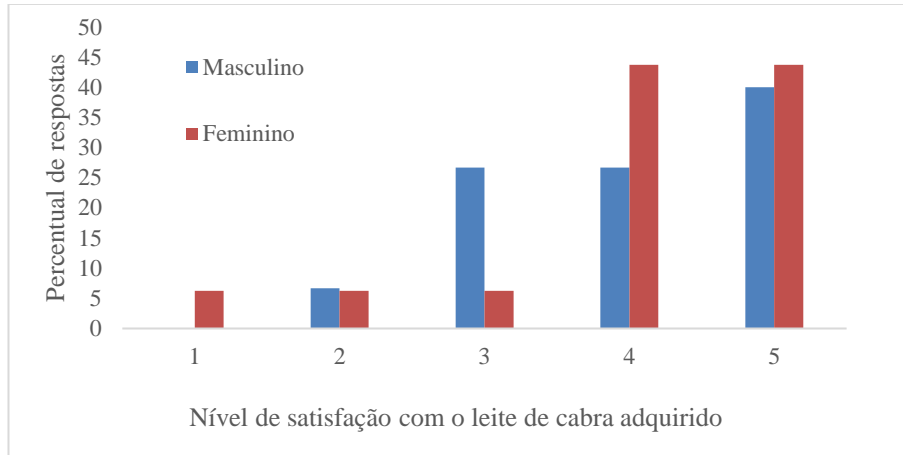
Gráfico 11 - Formas de aquisição do leite caprino. Era possível assinalar mais de uma resposta.



Fonte: A autora.

No geral, as mulheres apontam maior contentamento com o leite de cabra que consomem do que os homens (gráfico 12). Os resultados indicam que os níveis de satisfação 4 e 5 foram os mais votados por elas, com 44% cada um. Vale ressaltar, que na maioria dos domicílios são as mulheres as responsáveis pelas compras de comida para família (Correio Braziliense, 2020), ou seja, elas acabam sendo mais aptas para realizarem esse tipo de avaliação. Entre os homens, os níveis 3 e 4 apresentaram percentual igual de votação, 27% cada um, e o nível 5 obteve 40%. Magalhães et al. (2016) observaram que em Viçosa – MG, a maioria de ambos os sexos afirmaram que a qualidade do leite consumido é ótima.

Gráfico 12 – Nível de satisfação com o leite de cabra consumido de acordo com o gênero declarado (Variando de muito ruim (1) até muito bom (5)).



Fonte: A autora.

A pesquisa sugere que um dos motivos pelo qual a maior parte dos entrevistados (61,37%) não consomem leite caprino e os que consomem fazem com pouca frequência, pode ser a falta de costume. Visto que, 178 pessoas afirmaram não consumir devido à falta de hábito, seguido por dificuldades em encontrar o produto onde reside (103 respostas), preferência pelo de vaca (54 respostas), preço elevado (47 respostas) e não gostar do sabor (23 respostas), como observado no Gráfico 13. Resultados similares foram encontrados por Lima et al. (2015), onde a maioria dos participantes (39,27%) afirmaram não consumir leite caprino por falta de costume, e, em contrapartida uma minoria (7,27%) apontou a dificuldade de obter o produto como o motivo de não consumir.

Ao avaliar o consumo no país, Pimenta et al. (2021) também obteve resultados parecidos, pois a maioria dos seus entrevistados apontou grande dificuldade em conseguir adquirir o produto onde reside. Na região sul, o leite de cabra no supermercado custa aproximadamente o dobro do leite de vaca, R\$12,99 e R\$4,49 (preços cotados no supermercado Extra), respectivamente, sendo assim, dificulta a acessibilidade de boa parte da população. Porém, das cinco respostas possíveis de serem assinaladas como motivos para não consumir o leite de cabra, o preço foi a segunda resposta menos dada.

Gráfico 13 – Motivos pelos quais as pessoas não consomem leite de cabra. Era possível assinalar mais de uma resposta.



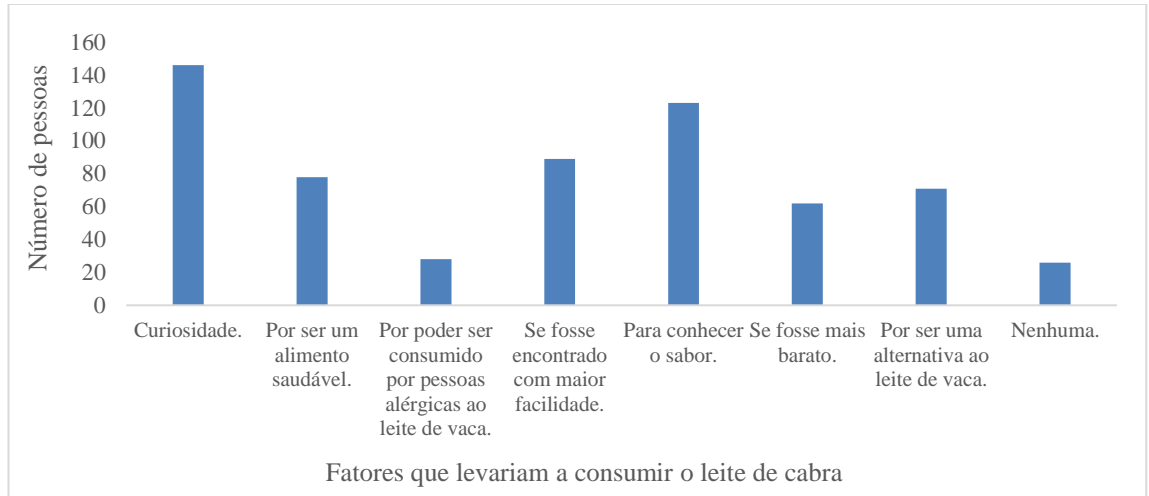
Fonte: A autora.

O gráfico 14 mostra quais são os fatores que levariam as pessoas a consumirem o leite de cabra e a curiosidade foi o principal motivo, com 146 respostas, seguida da vontade em conhecer o sabor (123 respostas), maior facilidade para encontrar o produto (89), o fato de ser um alimento saudável (78), por ser uma alternativa ao leite de vaca (71), se fosse mais barato (62), por poder ser consumido por pessoas alérgicas ao leite de vaca (28) e por último, nenhum motivo (26). Este é um dado importante para a indústria do leite caprino, pois demonstra que as pessoas têm curiosidade e vontade de experimentar o produto, porém não o encontram com facilidade para comprar.

Surpreendeu o fato de o preço ter sido assinalado por apenas 62 pessoas, assim como constatado anteriormente quando foi perguntado o motivo para não consumir o leite caprino, onde apenas 47 pessoas responderam ser o preço (Gráfico 13). Esperava-se que esse fosse o principal motivo apontado para não consumir ou para passar a consumir, visto que vivemos uma crise financeira, com a população perdendo o poder de compra, e quando isso ocorre o preço das mercadorias se torna o principal quesito levado em consideração pelo consumidor.

Este fato foi constatado por Cordeiro e Cordeiro (2009) onde a baixa regularidade de consumo, segundo esses autores, foi devida aos altos preços aplicados ao leite de cabra. Dias et al. (2018), em Uberlândia – MG, reportaram que a maioria das pessoas que respondeu o formulário afirmaram que o principal fator que levá-los-ia a consumir leite caprino seria a curiosidade (75,96%), dados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa. Em contrapartida, Magalhães et al. (2016) encontraram que o motivo principal seria a possibilidade de o leite de cabra ser consumido por pessoas alérgicas ao leite de vaca (84%).

Gráfico 14 – Fatores que levariam as pessoas a consumir o leite de cabra. Era possível assinalar mais de uma resposta.



Fonte: A autora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas que se declaram mulheres ingerem mais leite de cabra do que os que se declaram homens. Entretanto, no geral poucas pessoas têm o leite caprino presente na sua rotina com maior frequência e os principais motivos para isso são a falta de hábito de consumo, pouca disponibilidade em determinadas regiões e o preço alto. Dentre os que consomem, a maioria adquire este produto diretamente com o produtor e nos supermercados, e, outros em menor número possuem criação própria de cabras.

É um produto que desperta o interesse dos consumidores em experimentá-lo. Entretanto fatores como dificuldade em encontrar o produto, hábitos culturais, entre outros impendem que esses cheguem até a mesa do consumidor. Estimular os pequenos produtores, seja por meio de dias de campo, ou de palestras da área, a iniciarem na caprinocultura leiteira pode auxiliar na visibilidade do produto final, bem como um aumento no escoamento da produção, podendo auxiliar na demanda nacional, aquecendo o mercado interno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M.; PHELPE, A. Mulheres são responsáveis pela renda familiar em quase metade das casas. 16 de fevereiro de 2020. Disponível em < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,828387/mulheres-sao-responsaveis-pela-renda-familiar-em-quase-metade-das-casa.shtml >. Acesso em 01 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. [Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução]. Diário Oficial da União, 24 maio 2016. Seção1, p.44-46.

CAPRIL VIRTUAL. Produção de leite de cabra, 2017. Disponível em: < <https://www.caprilvirtual.com.br/censo-caprinos-leite.php> >. Acesso em 1º de fevereiro de 2022.

CELIA, A.P. **Consumo de lácteos caprinos no Rio Grande do Sul: oferta de produtos, aceitabilidade de queijo, perfil do consumidor e consumo de lácteos não bovinos**. 2011. 122f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CORDEIRO, P, R, C. Mercado do leite de cabra e de seus derivados. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Agosto, 2006.

CUTANDA, K. L. M. AGUIAR, E. M. SAILVA, J. G. M. et, al. Leite caprino: características organolépticas e importância do consumo. **Revista centauro** v.7, n.1, p.34, 2016.

DELGADO-JÚNIOR, I.J.; SIQUEIRA, K.B.; STOCK, L.A. **Produção, composição e processamento de leite de cabra no Brasil**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Circular Técnica, 122, 2020.

DIAS, A, G.; VARANIS, L, F, M.; ALVES, L, K, S.; RAINERI, C. Consumer perception on goat dairy and meat in the city of Uberlândia, Minas Gerais. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research** v.1, n.1, p. 99-114, 2018.

EMBRAPA, 2007. Produção de queijos de leite de cabra. Disponível em < <https://www.embrapa.br/busca-de-solucoes-tecnicas/-/produto-servico/328/producao-de-queijos-de-leite-de-cabra> >. Acesso em 01 de maio de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017.** Ranking – Todos do Brasil por efetivo do rebanho. Disponível em < https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html >. Acesso em 20 de fevereiro de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Quantidade de Homens e Mulheres.** Disponível em < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html> >. Acesso em 01 de fevereiro de 2022.

LAGES, S.L.S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo** (Dissertação de Mestrado). Jaboticabal, SP: Universidade Estadual Paulista; 2009.

LUCENA, C. C. MARTINS, E. C. MAGALHÃES, K. A. FILHO, Z. F. H. **Produtos de origem caprina e ovina: mercado e potencialidades na região semiárido brasileiro.** Embrapa caprinos e ovinos. Sobral/CE n. 3 junho 1ª Ed. Digitalizada, 2018.

MADRUGA, M, S.; NARAIN, N.; DUARTE, T, F.; DE SOUSA, W, H.; GALVÃO, M, S.; CUNHA, M, G, G.; RAMOS, J, L, F. **Características químicas e sensoriais de cortes comerciais de caprinos srd e mestições de Bôer.** Ciência. Tecnologia. Alimentação. Campinas, 2005. P. 713-719.

MAGALHÃES, J, C.; MARTINS, A, D, O.; MARTINS, J, M.; SILVA, C, A, S. Perfil do consumidor do leite de cabra na cidade de Viçosa – MG. **Higiene Alimentar** – Vol. 30, nº 262/26. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba – MG, 2016.

PIMENTA, J, L, L, A.; SILVA, J.; MAIA, A, M.; VARELLA, G, O, M.; SILVA, G, G.; SILVA, G, N.; FONSECA, J, S.; AZEVEDO, L, C.; NETO, P, I, M. Factors inherent to the consumption of goat milk and dairy products in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

RAYNAL-LJUTOVAC, K.; LAGRIFFOUL, G.; PACCARD, P.; GUILLET, I.; CHILLIARD, Y. Composition of goat and sheep milk products: An update. **Small Ruminant Research**. Vol. 79, Issue 1. September 2008. p. 57-72.

SKAPETAS, B.; VAMPIDIS, B. **Goat production in the world: present situation and trends**. Department of Agricultural Technologists, School of Agricultural Technology, Alexander Technological Educational Institute (ATEITHE), 57400 Thessaloniki, Greece.

SILVEIRA, R, C.; SCHIMIDT, V. **Perfil do Consumidor de Leite de Cabra e Derivados**. IV Seminário do NEPPER – UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2020.

SIQUEIRA, K, B. **O mercado consumidor de leite e derivados**. Circular nº 120, de junho de 2019. Juiz de Fora, Minas Gerais.

TOPOROVSKI, M. S. Pediatricians and nutritionists' knowledge about treatment of cow milk allergy in infants. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 25, n. 2, p. 104-105, 2007.

**ANEXO A – DESCRIÇÃO DO OBJETIVO DO FORMULÁRIO,
IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA E PERGUNTAS SOBRE O CONSUMO DE
LEITE DE CABRA**

O perfil do consumidor de leite caprino

Este formulário faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Amanda Hofman Mühlenbruch, graduanda do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). As suas informações pessoais (e-mail) não serão divulgadas de nenhuma forma e serão mantidas em sigilo. E as suas respostas serão utilizadas para traçar o perfil do consumidor de leite de cabra.

Para maiores informações e/ou dúvidas, contatar a aluna Amanda Hofman Mühlenbruch via email (amandahofman07@gmail.com) ou a Professora Orientadora Dra. Fabiana Alves Almeida (faalmeida@uepg.br). Este Projeto de Pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos, parecer nº 4.747.933.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1. Você concorda em responder este formulário? *

- Não
- Sim

2. Você concorda que as respostas dadas por você neste formulário sejam utilizadas como dados de pesquisa pelos autores?

- Não
- Sim

3. Sexo: *

- Feminino.
- Masculino.
- Prefiro não declarar.

4. Em qual Estado você reside? *

- AC
- AL
- AP
- AM
- BA
- CE
- ES
- GO
- MA
- MT
- MS

- MG
- PA
- PB
- PR
- PE
- PI
- RJ
- RN
- RS
- RO
- RR
- SC
- SP
- SE
- TO
- DF

5. Em qual cidade você reside? *

Texto de resposta curta

6. Qual a sua Idade? *

- 18-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60
- Acima de 60

7. Qual sua escolaridade? *

- Ensino Fundamental Incompleto.
- Ensino Fundamental Completo.
- Ensino Médio Incompleto.
- Ensino Médio Completo.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Pós-Graduação.

8. Qual a sua renda (salários mínimos)? *

- Até 1
- 1-3
- 3-5
- 5-10
- Acima de 10

9. Você consome leite? *

- Não
- Sim
-

10. Caso você consuma leite, qual a origem? *

- Leite de origem animal.
- Leite de origem vegetal.
- Não consumo.
-

11. Você já experimentou leite de cabra? *

- Não
- Sim
-

12. Você consome leite de cabra? *

- Não
- Sim

13. Caso você tenha respondido sim na questão anterior. Com qual frequência você consome leite de cabra?

Se você não consome leite de cabra, passe para a próxima pergunta.

- Uma vez na semana.
- Duas a três vezes na semana.
- Quatro a seis vezes na semana.
- Diariamente.
- Ocasionalmente.
-

14. Qual(is) o(s) motivo(s) que te fazem não consumir o leite de cabra?

Se você consome leite de cabra, passe para a próxima pergunta.

- Preço (muito caro).
- Não gosto do sabor.
- Dificuldade em obter o produto na região onde resido.
- Não tenho o hábito de consumir.
- Prefiro o de vaca.

15. Qual(is) o(s) motivo(s) que te fazem consumir o leite de cabra?

Se você não consome leite de cabra, passe para a pergunta 18.

- Gosto do sabor.
 - Intolerância/alergia ao leite de vaca.
 - Preço.
 - Tenho o hábito de consumir.
 - Valor nutritivo.
 - Facilidade em encontrar o produto na região em que resido.
-

16. Caso você consuma, onde adquire o leite de cabra?

- Compra no supermercado.
- Compra direto com o produtor.
- Tem criação própria de cabras.
- Tem um fornecedor.
- Outros.

17. Qual seu nível de satisfação com a qualidade do leite de cabra que consome?

- | | | | | | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Muito insatisfeito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito satisfeito |
-

18. Você tem vontade de consumir leite de cabra? (Caso não consuma)

- Não
 - Sim
-

19. Quais motivos te levariam a consumir o leite de cabra? (Caso não consuma)

- Curiosidade.
 - Por ser um alimento saudável.
 - Por poder ser consumido por pessoas alérgicas ao leite de vaca.
 - Se fosse encontrado com maior facilidade.
 - Para conhecer o sabor.
 - Se fosse mais barato.
 - Por ser uma alternativa ao leite de vaca.
 - Nenhuma.
-